

Camorim: história, natureza e luta pela terra

O Camorim tem história, luta pela posse da terra e é o bairro que mais cresce no Rio. Possui uma natureza exuberante, pérola da Mata Atlântica, e a linda e histórica Igreja de São Gonçalo de Amarante, construída em 1625. Leia na página 8.



Açude do Camorim



Igreja de São Gonçalo de Amarante

fotos: Val Costa



Parque Estadual da Pedra Branca

Abril é o mês de greve nas escolas

Nos dias 16, 17 e 18 de abril os profissionais de educação da rede pública estadual fazem uma greve de 72 horas. Na rede municipal do Rio no dia 18. Os profissionais da rede FAETEC paralisam suas atividades nos dias 17 e 18. Página 3

Comunidades na luta em Jacarepaguá

Colônia Juliano Moreira - Página 4

Monte de Oração, em Curicica - Página 5



foto: Ecolônia



Rede Carioca de Agricultura - Página 6

PEC das Domésticas
Passo a passo para legalização do trabalho doméstico. Página 2

O drama de Francisca despejada da comunidade Restinga. Página 5

A festa de 1943 de Getúlio Vargas em Jacarepaguá
Página 7

Pneu queimado piora o ar na Vila Autódromo

Um absurdo o que vem acontecendo dentro do Autódromo Nelson Piquet. A Concessionária Rio mais que assumiu a obra do parque olímpico em julho de 2012 dentro do antigo autódromo de Jacarepaguá, está promovendo queimas periódicas de pneus velhos. Isso é uma verdadeira agressão ao ecossistema da região.

A primeira queimada de pneus aconteceu na madrugada de 17 de fevereiro, e dessa data em diante houve outras queimas. A fumaça invade as casas causando intoxicação nos moradores e polui o meio ambi-

ente. Este é mais um transtorno para os moradores da comunidade Vila Autódromo. Parece ser de propósito.

*Ass. de Moradores da Vila Autódromo, por e-mail.



Crack, não na Colônia!

Estou preocupada com a possível chegada de usuários de crack no hospital psiquiátrico Colônia Juliano Moreira, no qual poderá trazer transtorno à comunidade, havendo casos de fuga ocasionando roubos, assédios e agressões. Além disso, o espaço para atendimento dos usuários de crack era reservado para trabalhos gratuitos para tratamentos fisioterápicos.

Deixo minha queixa com esperança de ser atendida, porque nossa comunidade sempre

foi um lugar tranquilo para todos e esse problema social não é só nosso. Acredito não ser correto a presença dos usuários de crack se misturando, até mesmo, com os antigos pacientes da Colônia. A vinda destes usuários para Colônia poderá causar inquietação aos antigos, que podem ser induzidos a usar a droga. Jacarepaguá pede ajuda.

*Débora Regina, moradora da Colônia, por e-mail.

Senhora Governabilidade

O modelo brasileiro atual de formação de governo nos três níveis governamentais é baseado e constituído de uma total falta de comprometimento com o povo que lhe elegeu, nunca visto e vivenciado, mesmo nos piores momentos de nossa história. As barganhas e negociatas políticas acabam comprometendo todos os projetos e promessas realizadas durante a campanha eleitoral, que tentariam amenizar as carências e necessidades da nossa população. O governo e a administração pública transformam-se somente num jogo de tomalá,

dá cá, onde ocorre benefícios e privilégios para os colaboradores financeiros das campanhas através de contratos e convênios; bem como nomeações em cargos comissionados para parentes, amigos e partidários, sem nenhuma preocupação com formação técnica e capacidade. Pior é que somos nós, população que paga essa conta sem nenhum desconto ou promoção. Só o povo organizado faz a luta popular e transforma a sociedade.

*Francisco Caldeira, Agricultor de Vargem Grande, por e-mail.

Cartas & E-mails

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.
Correios: Caixa Postal 70.578 Taquara/RJ - CEP 22740-971
E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Banca da dona Margareth tem JAAJ

Estrada de Jacarepaguá, nº 7.709
(em frente à Casa do Biscoito) - Freguesia

"Sou Margareth Pereira, casada, mãe de um casal lindo de filhos, jornalista e flamenguista. Na banca aqui na Freguesia, divido esse árduo trabalho, mas apaixonante profissão, com meu querido tio Paulinho. Tenho orgulho de ser jornalista a 16 anos, dos meus bem vividos 48 anos de idade. Já conhecia o Jornal Abaixo-Assinado e fiquei feliz com a nova parceria. Estamos juntos na defesa de Jacarepaguá!"



Vamos Conversar Direito

Doutora Mariluce Paixão Ramos



Legalizar o trabalho da doméstica: passo a passo

Saiba como legalizar o trabalho da doméstica de acordo com a proposta que amplia os direitos trabalhistas.

A Proposta de Emenda à Constituição que amplia os **direitos das empregadas domésticas** foi aprovada nas duas votações realizadas pelo Senado. Com isso, os empregadores precisam legalizar a contratação e conceder os **benefícios previstos na PEC**.

Direitos da PEC das Domésticas

A **PEC das domésticas** aumenta os direitos dos trabalhadores do lar. Além das obrigações atuais, o empregador terá que arcar com horas extras e pagar ao menos um salário mínimo. Ele terá a obrigação de respeitar a **jornada de trabalho**, não deixar o salário atrasar e oferecer total segurança. O **pagamento do FGTS** também é um dos benefícios assegurados pela PEC, tal como o adicional noturno, mas ambos dependem de uma regulamentação.

Como legalizar o trabalho doméstico?

Os empregadores estão com uma série de dúvidas sobre como legalizar a situação das empregadas domésticas com carteira assinada. No entanto, para saber como proceder, é fundamental conhecer as mudanças.

Confira a seguir o passo a passo para legalizar o trabalho da doméstica:

1. Antes de qualquer coisa, o empregador precisa avaliar se as mudanças propostas pela PEC se aplicam a sua realidade. Por exemplo, se uma diarista trabalha em sua casa, os novos direitos não são válidos. Contudo, as regras valem para o trabalhador contratado por uma pessoa física em um ambiente residencial;

Doméstica precisa ter carteira assinada.

2. Todos os benefícios que o trabalhador terá direito precisam ser verificados;

3. Para legalizar a situação da empregada doméstica, é preciso fazer o registro na carteira de trabalho. O procedimento inclui nome do empregador, endereço, CPF, função e tipo de local onde a atividade é realizada. Somente depois de ter a carteira assinada o empregado pode

ser inscrito no INSS;

4. É recomendado incluir algumas anotações na carteira de trabalho, como o horário (entrada e saída) e as folgas;

5. A elaboração de um contrato de trabalho é fundamental para legalizar o vínculo empregatício e as novas regras da PEC. No documento, é necessário incluir motivo de efetivação, regras das atividades, horários e comprometimento com as horas extras. Especificações como trabalho no período noturno e moradia no local de trabalho também precisam constar no contrato;

O empregador será obrigado a pagar hora extra.

6. O empregador deve combinar com o seu empregado como serão as horas de trabalho, afinal, o cálculo das horas extras é baseado nisso. Também é importante ter um tipo de controle, como um livro de ponto, para que o trabalhador doméstico informe a hora que entrou e saiu;

7. Hoje, o pagamento do FGTS do trabalhador doméstico ainda é facultativo. Mas, com a aprovação da PEC, o Fundo de Garantia se tornou obrigatório. Para recolher o benefício, é necessário baixar o programa Sefip no site da Caixa, transmitir os dados solicitados e gerar a guia de pagamento com certificado digital;

8. Os recibos de todos os pagamentos devem ser entregues ao trabalhador doméstico.

*Leia no **Blog do JAAJ** as perguntas e respostas mais frequentes sobre a PEC das Domésticas, o que já está valendo e os pontos que serão ainda regulamentados pelo governo www.jaajrj.wordpress.com

Boa sorte.

Espero tê-lo ajudado, caro leitor do JAAJ.

Faça sua consulta por e-mail ou carta para a Advogada do **JAAJ**
Doutora Mariluce Paixão Ramos
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Caixa Postal 70578 – Taquara/RJ – CEP 22740-971

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecer os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá**. Boa leitura!
Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o **JAAJ** todo mês:

- **Banca da Rosilda** - Rua Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata, Praça Seca.
- **Banca da Sandra** - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Agência dos Correios da Taquara.
- **Banca do Mário** - Estrada do Camorim, em frente ao nº. 635, Camorim.
- **Banca do Merinho** - Localizada próxima às lojas no Conjunto Daniel-Margarida na Cidade de Deus.

- **Banca do Rodrigo** - Localizada em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da Cidade de Deus.
- **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estrada do Tindiba, nº. 185 salas 102 e 104, Pechincha.
- **Centter Adrycopy** - Rua Relvado, nº. 64, Loja A, Praça Nova Orleans, Taquara.
- **Império da Beleza** - Estrada do Guereguê, 1.054, Taquara.



Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20
Visite nosso blog: www.jaajrj.wordpress.com
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
Caixa Postal 70578 - Taquara/RJ - CEP 22740-971
Para Anunciar ligue (21) 7119-6125 / 9282-1006

Conselho Editorial: Almir Paulo, Douglas Faget, Ivaneide, Ivan Lima, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Nely, Pedro Ivo, Renato Dória, Sônia dos Santos, Suely Costa e Val Costa.
Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Gerência Comercial: Manoel Meirelles
Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo
Colaboradores dessa edição: Elisângela Batista e Malu Papazian.

Editorial

A guerra está no ar

Em cartaz nos cinemas da cidade “A Invasão à Casa Branca”, por ironia do destino, na vida real a Coréia do Norte declarou guerra aos Estados Unidos e a Coréia do Sul. Os motivos? Na ficção entendemos as razões do ataque a casa mais poderosa do mundo. Todavia, no mundo real até agora pouco ou nada sabemos dos motivos políticos da declaração de guerra do governo nortecoreano.

Por isso, nessa edição de abril do **Jornal Abaixo-Assinado (JAAJ)** a guerra está no ar! As declarações de batalhas estão nas nossas páginas, por melhores condições de vida. A guerra em Jacarepaguá tem seus bons e justos motivos: do povo da Colônia (página 4) contra a demolição de suas casas por causa da construção da TransOlimpica; dos profissionais da educação (página 3) contra o desrespeito e os baixos salários; da dona Francisca (página 5) o relato de seu drama e luta contra as arbitrariedades da prefeitura do Rio; e da rede carioca a favor da agricultura urbana familiar (página 6).

Mas, para compreender o presente e visualizar o futuro, nada melhor do que olhar o passado, e analisar os fatos da história. Assim, divulgamos nas páginas 7 e 8 os festejos do dia 3 de julho de 1943 em Jacarepaguá, apesar do mundo em plena 2ª Guerra Mundial na época, e a luta histórica e a beleza do bairro do Camorim.

Disso tudo, fica um ensinamento: para vencer as batalhas é preciso mais organização e mobilização do povo para conquista de direitos. E nós, do **JAAJ**, estamos nessa luta por um mundo de Paz, qualidade de vida e organização popular na Baixada de Jacarepaguá.



Professor
Márcio
Franco*

Abril é mês de greve nas escolas

Nos dias 16, 17 e 18 de abril os profissionais de educação da rede pública estadual (Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC) fazem uma greve de 72 horas. Na rede municipal da Cidade do Rio de Janeiro, professores e funcionários administrativos paralisam suas atividades, no dia 18, por 24 horas. Os profissionais da rede FAETEC também paralisam as atividades nos dias 17 e 18.

Os profissionais das escolas estaduais lutam pelo fim do Plano de Metas da SEEDUC e do Projeto “Certificação”, fim da remoção compulsória dos funcionários administrativos de suas escolas de origem, retirada da pauta de votação da Alerj do projeto de lei do governador (Projeto de Lei nº 2055) que terceiriza o cargo de funcionário nas escolas. Na pauta de reivindicações da categoria, definida no início de março, encontra-se, também, os seguintes pontos:

Plano de Carreira Unificado, com prioridade para aposentados; efetivação dos animadores culturais; recuperação do laserj; eleições para direção nas escolas; dentre outras.

Na rede municipal de educação da Capital, professores e funcionários farão uma paralisação de 24 horas no dia 18 de abril. Dentre as reivindicações estão o reajuste salarial, com um piso de R\$ 3 mil para o professor e R\$ 2 mil para o funcionário, e o plano de carreira unificado.

O SEPE/RJ acusa que o prefeito não aplica os 25% de arrecadação na educação, como prevê a Constituição Federal. A rede municipal reivindica, ain-

da, o Plano de Carreira Unificado (professores e funcionários). A rede não tem um plano de carreira.

O Ministério Público foi acionado para apurar gasto com o jogo Banco Imobiliário - Cidade Olímpica. A Secretaria Municipal de Educação enfrenta a denúncia sobre questões que enaltecem a vitória eleitoral do prefeito Paes, em 2010, na elaboração dos cadernos pedagógicos de Matemática, e que tiveram que ser retirados das escolas por causa da má repercussão.

Já os profissionais da FAETEC reivindicam Plano de Carreira e reposição das perdas salariais de 36%, acumuladas nos últimos anos.



Secretaria Municipal de Educação impõe redução de aulas obrigatórias em “Escolas do Amanhã”

CIEP Luiz Carlos Prestes, na Cidade de Deus, é atingido pela decisão que prejudica os alunos da comunidade

A Secretaria municipal de educação impôs esta semana a diminuição de horas de atividades obrigatórias nas escolas do amanhã do Rio de Janeiro. O CIEP Luiz Carlos

Prestes é um dos exemplos de escolas que possuíam horário de aulas integral, funcionando até às 16h30. A nova proposta é que o horário de aulas se estenda até às 14h30, sendo ministradas disciplinas eletivas até às 16h30.

Os profissionais da direção do CIEP Luiz Carlos Prestes, que conta com mais de 600 alunos, pediram dispensa do cargo, já que a proposta do município não funcionaria na prática. A escola está localizada na Cidade de Deus, região carente do Rio de Janeiro e tem uma demanda de profissionais. Além

disso, é muito importante para os moradores da região que seus filhos estejam em um lugar seguro em período integral.

Só na Cidade de Deus outras duas escolas devem passar por essa reformulação de turno para os alunos do ensino fundamental. Os pais dos estudantes afetados e os profissionais das escolas pretendem fazer um abaixo-assinado em sinal de repúdio à proposta do município.

*Fonte Portal do Sepe/RJ

http://www.seperj.org.br/ver_noticia.php?cod_noticia=3883



A postura insana da Prefeitura do Rio na Colônia Juliano Moreira

***Eliomar Coelho**

Temos acompanhado com preocupação as movimentações da prefeitura do Rio na área da Colônia Juliano Moreira. Desde o ano passado, nosso mandato vem recebendo inúmeras queixas sobre a postura autoritária do subprefeito local e de funcionários que se auto-intitulam o próprio POUSO da área da Colônia. Obras de reformas das residências e manutenções básicas são “notificadas” e “embargadas” com base em decretos draconianos que só visam à criminalização dos moradores.

Não estamos falando de qualquer espaço na Cidade. Aquela área possui uma belíssima história e as diversas comunidades ali presentes merecem um tratamento muito mais digno do que vem recebendo da atual gestão municipal. Um amplo processo de regularização fundiária e urbanística, iniciado pela SPU e pela SMH em 2008, foi paralisado em 2012. Desde então, diversas áreas da Colônia começaram a ser visitadas por topógrafos e engenheiros, sem qualquer aviso, consulta ou informação aos moradores.

Conforme nossas investigações avançaram, descobrimos que há uma perspectiva de passagem de um trecho da via TransOlimpica exatamente pela área mais histórica da Colônia. Além de diversas construções institucionais, mais de 70 casas estão diretamente ameaçadas de remoção. Para quem não tem idéia do que significa uma TransOlimpica passando no meio da Colônia, basta passar pela Linha Amarela e observar os bairros inteiros que foram divididos e descaracterizados por esta via. No caso da Colônia, isso se torna mais grave, pois além de uma importante área de interesse social, existem ali um trecho de mata atlântica bastante preservado, que serve diretamente como área de amortecimento do Parque Estadual da Pedra Branca. Trata-se

de um descalabro completo. Essas características sequer foram contempladas nos Estudos de Impacto Ambiental que a Prefeitura apresentou ao INEA – que já emitiu a Licença Prévia. Ou seja, a omissão de informações, crime ambiental doloso que vem sendo repetido pela Prefeitura, foi plenamente aceita e referendada pelo órgão ambiental do Estado do Rio de Janeiro.

Não bastassem os absurdos de ordem social e ambiental, temos tido notícias cada vez mais verossímeis de que as instituições de saúde mental, que ainda funcionam dentro da Colônia oferecendo serviços diversos de fisioterapia e psicoterapia para a população em geral, vão começar a receber os supostos viciados em crack recolhidos das ruas da cidade pelas operações de internação compulsória. Ora, se essa prática vier a se confirmar, é claro que o que veremos ali serão depósitos de gente, mantidos encarcerados nas piores condições possíveis.

Pra piorar a situação, correm fortes rumores de que a área receberá um empreendimento do

programa “Minha Casa, Minha Vida” com cerca de 1400 unidades. Recentemente, o prefeito encaminhou para a Câmara Municipal o Projeto de Lei Complementar 15/2013, que cria 13 novas Regiões Administrativas. Dentre estas, uma região administrativa específica para a área da Colônia Juliano Moreira. Um vereador da base do governo já se adiantou pra dizer que vai querer indicar o administrador regional dali.

O que se pode concluir de toda essa situação é que a Colônia Juliano Moreira é a bola da vez. Ou aquelas comunidades se mobilizam e se unem para lutar pelos seus direitos, reconhecendo o caráter autoritário e desleal da atual administração municipal, ou serão todos incluídos na roleta russa das remoções sumárias que vem ocorrendo em toda a Zona Oeste, principalmente, no entorno dos corredores viários e em empreendimentos voltados para os megaeventos.

*Eliomar Coelho é Engenheiro e Vereador/Psol.



Passeata dos Moradores da Colônia



Cabral e os Índios:

Uma história de 513 anos de massacres e descasos

Quando o Cabral, o português, chegou a terras brasileiras encontrou por aqui os povos indígenas, que já ocupavam este território e relatou a Portugal a “descoberta” deste Novo Mundo.

Quando o nosso atual Cabral, o Sérgio, chegou ao governo do Estado em 2007, diversos representantes de tribos indígenas também já ocupavam um espaço anexo ao complexo do Maracanã. Inclusive muito antes deste Cabral, Darcy Ribeiro já havia lutado para transformar aquele espaço o primeiro museu de combate ao preconceito étnico na América latina.

Cabral, o Pedro Álvares, iniciou um processo violento de dominação e exploração destes povos e de sua terra, iniciando guerras e tentando escravizá-los. Estes povos que cá habitavam resistiram bravamente, mas força bruta do dominador era muito poderosa.

Cabral, o Governador do Rio, descobriu também um novo mundo chamado “Cidade Olímpica” onde poderia fazer praticamente qualquer coisa, como remover famílias, violar direitos humanos, vender o Macaranã e gastar rios de dinheiro público sem nenhuma contrapartida social.

No final do mês de março de 2013, Sérgio Cabral decidiu mobi-

lizar suas tropas para remover a heróica ocupação do prédio anexo ao Maracanã, chamada de Aldeia Maracanã. Depois de mais de 6 anos de ocupação e de batalha pela construção de um museu de referência da cultura indígena. Mais de 200 soldados mobilizados para aproximadamente dezenas de índios e alguns movimentos sociais solidários a causa, cumpriram o mandato de reintegração de posse com uma força descabida, para mostrar quem é o dominante.

Os povos indígenas tanto com o Cabral português quanto com a nossa versão carioca estão a 513 anos resistindo às tentativas de destruição de suas culturas e seus modos de vida. Parte dos índios foram colocados na Colônia Curupaiti, no bairro do Tanque, onde supostamente haverá a construção do tão batalhado museu. Resta saber se 513 anos sendo enganados por algum Cabral os índios poderão confiar nesta promessa.



Rua GG, Loja 14 no Conjunto Daniel-Margarida (AP. da CDD)

Agenda dos Movimentos Sociais

- ❖ **24 de abril.** Jornada Em defesa dos Direitos dos Trabalhadores: Contra a Política Econômica do Governo Federal, na Esplanada dos Ministérios em Brasília.
- ❖ **De 23 a 25 de abril.** Greve. A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) está convocando uma greve nacional para os dias 23, 24 e 25 de abril. As principais reivindicações são “Piso, Carreira, Jornada e profissionalização dos funcionários da educação”.

JORNAL **Abaixo** Assinado de Jacarepaguá **Prestigie o jornal do seu bairro**
Anuncie
 (21) 7119-6125 / (21) 9282-1006
 E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Monte de Oração

*Professor
Lourival
Bonifácio

Em Curicica, Jacarepaguá, no final da Rua Colina do Vale, há um morro chamado “Morro da Helena” que era, até 2004, composto de pedra e saibro. Naquela época, já era plano da Prefeitura implantar um projeto de reflorestamento, que fora descartado porque os técnicos chegaram à conclusão que o solo era inadequado a qualquer tipo de vegetação. Depois de alguns ofícios direcionados ao prefeito da



fotos Lourival Bonifácio

época e à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, a Associação de Moradores do Vale Curicica conseguiu incluir a área no Projeto de Mutirão de Reflorestamento. Esse projeto foi implementado pelo Sr. Mário Márcio Soares Lesco, morador do local, que de uma forma brilhante, trouxe o verde para a comunidade, mudando completamente todo o visual.

Com o sucesso do Projeto, o Sr. Mário Márcio construiu, no lote 31, um muro com um grande portão (sem trancas) na entrada, para que ali pudessem acontecer manifestações religiosas. Como a frequência não era somente de moradores da Curicica, mas parte da baixada de Jacarepaguá, o local



A prefeitura do Rio consente a invasão ilegal de praça no Recreio

Texto e fotos Fládmir Fonseca *

Uma denúncia: a Prefeitura do Rio teria permitido a adoção da Praça na Rua Geraldo Irênio Joffly, ao lado do Condomínio Village Del Mare, no Recreio dos Bandeirantes.

Este tipo de concessão municipal, quando regular, tem como objetivo “favorecer a preservação das áreas públicas e valorização das comunidades locais”, segundo o Portal da Prefeitura (Meio Ambiente - Adoção de áreas verdes ao alcance de todos).

No entanto, o que aconteceu foi que o condomínio tomou para si a praça, cercando-a e tornando-a privativa para uso exclusivo de estacionamento dos condôminos. E estão realizando uma obra ilegal de terraplanagem, sem licença (que contraria o que prevê o RLF aprovado pelo Decreto “E” 3.800/70 e o Plano Diretor). E além da invasão e do desrespeito, obra estaria também infringindo à lei de preservação do meio ambiente, matando antigos ninhos de coruja existente na bendita praça. Isto é considerado um crime ambiental. Além de apropriação ilegal do espaço público, para fins particulares.

Espera-se que a comunidade organizada do Recreio, na defesa do bairro e da cidade,



Doação da praça no condomínio na Rua Geraldo Irênio Joffly, no Recreio os Bandeirantes. Esta rua fica em frente ao Quiosque do Rico.

tome as providências necessárias para acabar com esta invasão ilegal, consentida pela Prefeitura junto com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Fundação Parques e Jardins.

Em tempo:Privatização de logradouros públicos (ruas e praças) no Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena é um antigo costume mantido pela Prefeitura (com apoio das comunidades locais, é claro) para fins eleitoreiros, contra o bom ordenamento no sentido de garantir uma boa qualidade do ambiente urbano.

O papel colado no muro (veja foto) dá conta da autorização da Prefeitura que foi usada para a apropriação ilegal efetuada pelo condomínio. Em áreas informais a bandidagem fecha ruas “na marra”. Em áreas “formais” a Prefeitura garante a apropriação ilegal através de um bom pistolão, em troca de votos. É a classe média garantindo uma boa relação Pública X Privada = Votos.

*Fládmir Fonseca é militante do MUP - Movimento União Popular.



passou a ser conhecido como “Monte de Oração”. Contudo, em 27/02/2013, uma equipe da Prefeitura acompanhada da Secretaria Municipal de Urbanismo, Choque de Ordem, Guarda Municipal, Patrulha Ambiental e Polícia Militar foram ao local e, sem qualquer tipo de negociação, com uma retroescavadeira, jogou abaixo o muro, o portão e parte das árvores que foram plantadas. De acordo com o Sr. Mário Márcio, essa atitude arbitrária, foi respaldada pelo processo 02/286.395/2010 (denúncia). O que lhe causou estranheza, é que o endereço do “reclamante”, é rua Herculândia, 167 (alguns quilômetros de distância do Monte).

Em visita ao local, pudemos detectar que as opiniões dos vizinhos do Monte são

diversificadas: alguns preferiram não opinar; já outros... É o caso do Sr. Ricardo Borges, morador da casa 36. Ele disse que foi denúncia e que o maior problema que eles encontravam era o número excessivo de carros por parte dos frequentadores do Monte e que os próprios moradores só conseguiam chegar às suas casas a pé. Já o Sr. João Carlos, bombeiro militar, evangélico, da casa 34, disse que havia reclamações de barulhos e muita desordem. Ele disse, também, que os carros mal estacionados impediam que os moradores entrassem com os seus em suas garagens.

Conversando com o presidente da Associação, Sr. Vladimir Figueiras de Lima, fomos informados que a principal questão não está no Monte de Oração e sim na falta de saneamento básico.

O Legado Somos Nós: A história de Francisca

No dia 17 de dezembro de 2010, Michel Souza dos Santos e Francisca Melo viram suas casas no bairro da Restinga, no Recreio dos Bandeirantes, serem destruídas pelos tratores da Prefeitura do Rio de Janeiro em questão de minutos. Passados dois anos da remoção forçada, eles ainda vivem o trauma da violação dos seus direitos, reforçado pela sensação de injustiça a partir de indenizações irrisórias ou, simplesmente, o esquecimento por parte do poder público. O caso desses dois personagens faz parte do vídeo “O Legado Somos Nós: A história de Francisca”, produzido pelo Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas.

“Nós lutamos contra a remoção e parece que servimos de exemplo para as outras comunidades não brigarem por seus direitos. Não me arrependo, faria tudo de novo, mas agora estamos nessa situação”, disse Michel, que é um dos cerca de 20 moradores que não recebeu nenhum centavo da Prefeitura do Rio de Janeiro. Sem ter para onde ir, ele morou de favor, de aluguel, e agora está construindo uma casa em Pilares.

“Antes morava num lugar tranquilo, agora estou perto do morro e é tiroeio direto. Não pego o BRT porque não dá, vem lotado, e acabo demorando duas horas pra ir e mais duas pra voltar”, completou. Além da casa, Michel tinha uma oficina na Restinga há 12 anos. Apesar de continuar trabalhando no local para manter seus clientes, agora está numa loja alugada.

Já Francisca, com a ajuda de parentes, está refazendo a sua vida na comunidade do Fontela. “O Secretário de Habitação (na época Jorge Bittar) falava que a gente já saía encaminhado para um trabalho, o que não aconteceu de ma-

neira nenhuma. Nós saímos de lá sem nada. Então é falho isso, é uma grande falha falarem que as pessoas estão sendo remanejadas dentro dos seus direitos, negativo”, enfatizou Francisca.

Casos como o de Michel e Francisca estão sendo tratados na Comissão de Moradores Atiingidos pela Transoeste, grupo que tem se reunido para dar visibilidade às violações de direitos que aconteceram na região, exigir reparações adequadas aos danos causados e fortalecer a luta de comunidades vizinhas. “Muitas questões ainda não foram resolvidas e os moradores estão numa situação pior do que antes. A experiência que a gente passou com relação à Transoeste pode ser útil, pode ajudar nos desafios que estão postos a outras comunidades”, disse Alexandre Mendes, que na época era Defensor Público e atendeu com a equipe do Núcleo de Terras e Habitação as comunidades do Recreio.

Assim como a Restinga, Vila Recreio II e Vila Harmonia também sofreram ofensivas no período e já não existem mais. O motivo seria a construção do BRT Transoeste, mas hoje grande parte dos terrenos estão desocupados ou tendo outros usos, o que tem sido questionado pelos atingidos. Nada foi feito no local da Vila Recreio II e a Vila Harmonia se transformou em estacionamento para máquinas da Prefeitura. Já a área removida da Restinga deu espaço a três novas pistas para carros, não para o BRT. “Queremos justiça, mostrar que eles estavam errados, para que isso não volte a acontecer nunca mais”, finalizou Michel.

*(Texto do Observatório das Metrópoles produzido com a colaboração do Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas)



“Geração Invencível”

Movimentos e Mídias Sociais

Elena Barros*

O desenvolvimento tecnológico propiciou o surgimento das mídias sociais, utilizadas hoje por movimentos sociais. Vemos, por exemplo, a divulgação nas redes sociais da desapropriação arbitrária do antigo Museu do Índio. Na Internet, esses acontecimentos foram melhor explicitados que nas mídias tradicionais.

Além disso, comenta-se também a destruição do Estádio de Atletismo Célio de Barros e do Parque Aquático Júlio Delamare, que serviram de campo de treinamento para campeões olímpicos e para muitos eventos em suas histórias. Embora perto das Olimpíadas, ainda preparamos nossos atletas de forma pífia. O investimento na formação de novos valores e a manutenção desses jovens nas atividades esportivas são feitos de forma desprezível. Bolsas para atletas no Brasil só são destinadas para os de alto rendimento. Portanto, somente após anos de preparação e treinamento, com pouco dinheiro, caso esse atleta venha a se destacar, o estado investirá em seu trabalho.



Bandeira branca no prédio do antigo Museu do Índio, em 14/01/2013.

Foto de Jonatas Oliveira.

Em relação à Copa do Mundo, esta será o ponto de partida oficial de um plano de “higienização” da FIFA, da CBF e do governo, que pretende tornar nosso futebol mais “europeu”. Evidentemente, apreciadores da geral dos estádios - um espaço democrático, de encontro de etnias e culturas diferentes - não serão bem-vindos. A Copa no Brasil é para poucos e estes não nos querem perto. Querem-nos domesticados e fora das mídias sociais, onde cada vez mais temos acesso à informação verídica e de qualidade.

*Elena Barros é Professora e participa do grupo Geração Invencível no Facebook.

Rede Carioca de Agricultura

Maraci Soares e Bernadete Montezano*

Agricultura no desenvolvimento urbano e territorial para democratizar a cidade, impedir a especulação imobiliária, produzir alimentos mais baratos e saudáveis e gerar emprego e renda

A pesquisa sobre insegurança alimentar no Brasil, realizada pelo IBGE, em 2009, apontou que o total dos domicílios urbanos, cerca de 29,4%, estão em situação de insegurança alimentar. Este quadro está associado à desigualdade e a insustentabilidade da urbanização que em muitos lugares, ocorre com segregação sócio territorial das áreas rurais, perda das áreas cultiváveis, degradação ambiental, alterações climáticas e discrepância na distribuição de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas, prejudicando os moradores das periferias das grandes metrópoles.

O povo não tem acesso à moradia digna e as políticas públicas que garantam o direito a cidade. A pobreza extrema é um fenômeno rural e urbano que atinge cerca de dezesseis milhões de pessoas, das quais 53% estão nas áreas urbanas. Dados do Programa Brasil Sem Miséria.

O modo de vida baseado no consumo excessivo de produtos industrializados e de ali-

mentos contaminados por agrotóxicos e transgênicos têm sido responsáveis pelo aumento nas taxas de obesidade e de outras doenças.

O aproveitamento dos espaços urbanos para a produção saudável de alimentos pode também ser uma saída, juntamente com a Reforma Agrária. A agricultura urbana é considerada um importante mecanismo para promover a segurança alimentar e nutricional. A diversificação da oferta de alimentos com a geração de empregos e renda significa acesso mais democrático à cidade. A atividade agrícola gera outros benefícios, entre eles a diminuição da distância percorrida entre a lavoura e o prato, reduzindo os custos e os impactos ambientais.

No Brasil vários fatores impedem e comprometem a efetivação de uma política de agricultura urbana: faltam ações contundentes do Ministério de Desenvolvimento Social e, para piorar, o Ministério de Desenvolvimento Agrário não incorporou a questão nas suas prioridades. Estado e Governos Municipais ignoram a temática.

Dessa forma, agricultores urbanos e periurbanos não conseguem acessar as políticas destinadas a Agricultura Familiar. A maior dificuldade está na obtenção da Declaração de



Saúde & Prevenção Biomédico Douglas Façet*

Diabetes

A diabetes melito é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose no sangue. As pessoas podem vir a desenvolver esta doença por diferentes motivos, entre os tipos mais comuns estão o tipo I (deficiência na produção de insulina) e o tipo II (resistência à insulina).

O diagnóstico de diabetes pode ser confirmado após diferentes exames comprovarem níveis elevados de glicose no sangue. Entre os principais sintomas da diabetes, estão o aumento da sede, aumento da fome e aumento do volume de urina. Pessoas com diabetes podem ter complicações graves como problemas na cicatrização e na circulação, principalmente dos membros inferiores, o que pode levar a amputação do membro afetado. O tratamento da diabetes deve ser acompanhado por uma nova rotina do paciente com mudanças na sua alimentação e a prática de exercícios regulares.

A diabetes do tipo I, caracterizada pela baixa ou deficiente produção de insulina, se manifesta, inicialmente, na infância ou na adolescência. Este tipo de diabetes está geralmente associado a processos auto-imunes, aonde as células beta do pâncreas, produtoras de insulina, são

destruídas pelo próprio sistema imune. O tratamento mais comum para este tipo de diabetes é a aplicação diária de insulina.

A diabetes do tipo II acomete, normalmente, pessoas acima dos 45 anos de idade e dentre os principais fatores de risco, além da idade, estão a obesidade e a pressão arterial alta. O tipo II é o mais comum e tem tratamento, apesar de não poder ser tratado com insulina, devido à insensibilidade à insulina desenvolvida pelos pacientes. É recomendável que as pessoas façam regularmente exames de sangue para medir os níveis de glicose, principalmente, se há casos de diabetes na família.



Frases & Pensamentos

“Só existem dois dias no ano em que você não pode fazer nada pela sua vida: Ontem e Amanhã.” **Dalai Lama**

“É muito difícil você conseguir vencer numa boa. Pra vencer você tem que lutar, e essa luta muitas vezes significa indispor de certa forma com algumas pessoas, pra prevalecer aquilo que você acredita. Teu ponto de vista, tua cabeça, a tua personalidade acima de tudo. E se você não lutar pra valer, você acaba perdendo teu próprio rumo. E se você perde o teu próprio caminho, você não é ninguém. Então, pra conseguir manter essa linha de conduta, você tem que lutar muito. E, muitas vezes, tem que brigar mesmo.” **Ayrton Senna**

“Eu perdi mais de 9.000 lances na minha carreira. Eu perdi quase 300 jogos. 26 vezes eu confiei em fazer o lance final vencedor ... e perdi. Eu falhei repetidamente na minha vida. E por isso que eu tenho êxito.” **Michael Jordan** - Jogador americano de basquete

Drogas na Família? Não se isole. Venha compartilhar conosco.

NAR-ANON para pais, familiares e amigos. Reunião Todos os Sábados às 16h30

Reunimos-nos para: **· Aprender que o abuso de drogas é uma doença · Compartilhar nossos problemas · Encorajar o usuário a procurar ajuda · Substituir o desespero pela esperança · Melhorar o relacionamento familiar · Readquirir autoconfiança**

Rua Interlagos, nº. 99/4º andar - sala F - Praça Seca/RJ. Telefone (21) 2516-0057

*Maraci Soares e Bernadete Montezano são da Rede Carioca de Agricultura Urbana.

3 de julho de 1943: é festa em Jacarepaguá!

* Janis Cassília

Desde a fundação da cidade do Rio de Janeiro, da construção de seus engenhos de açúcar e o plantio do café, Jacarepaguá sempre foi retratado e lembrado como zona rural, área de grandes plantações, com mão-de-obra escrava e matas virgens. Um verdadeiro “sertão carioca”. Inúmeras foram as personalidades importantes que passaram por aqui. No entanto, talvez aquele que mais tenha mobilizado pessoas com suas visitas ao bairro, foi o presidente Getúlio Vargas. Entre 1935 e 1945, Vargas realizou diversas visitas a Jacarepaguá, a maioria delas para inaugurações de instalações hospitalares da Colônia Juliano Moreira, do Hospital Santa Maria e do Curupaiti.

Uma das visitas mais importantes de Vargas ocorreu em 3 de julho de 1943. Em solenidade pública o então presidente inaugurou o Hospital Santa Maria e a Avenida Menezes Cortes (serra Grajá-Jacarepaguá) arastando uma multidão que compareceu e engrandeceu os eventos.

Não era a primeira vez que Getúlio Vargas comparecia ao bairro, mas dessa vez levava consigo o progresso, a saúde, as reformas e estradas. Ligava o então distante bairro à vida cidadina. Dessa vez houve festejos, homenagens, discursos e fotos oficiais. Todos com Vargas no centro das atenções.

Era uma estratégia de angariar o apoio político das massas e se mostrar forte governante. Rodeado de pessoas comuns, ele estava próximo do povo, era o “pai dos pobres”.

Depois de visitar a Escola Canadá (Pau da Fome), a Igreja de Nossa Senhora da Pena e as obras da Avenida Geremário Dantas, Getúlio e sua comitiva se dirigiram a um pavilhão no Largo do Tanque onde a multidão os esperava para que se desse início à festividade. O evento grandioso pela presença de autoridades políticas da época e pela multidão de moradores terminou



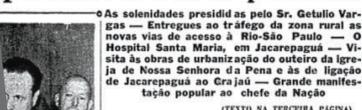
Durante as solenidades presididas pelo Sr. Getúlio Vargas em Jacarepaguá e a grande manifestação que ali recebeu o chefe do governo

Inauguradas hoje importantes obras públicas

Inauguração do retrato do sr. Getúlio Vargas em Jacarepaguá

A SOLENNIDADE DE HOJE NO C. S. UNIDOS DE JACAREPAGUÁ

Terá lugar hoje, às 20 horas, com a presença de todas as famílias do pitoresco bairro de Jacarepaguá, especialmente convidadas, a inauguração do retrato do dr. Getúlio Vargas, presidente da República. Presidirá a solenidade o comandante Attila Soares, sendo orador oficial o dr. Ernani Cardoso. A festa será no luxuoso salão do Club Sportivo de Jacarepaguá, situado na Praça Professor Cassília, naquele local, tendo os promotores organizado um interessante programma, onde haverá varios numeros de arte. Uma banda de musica abrilhantará o acto.



As solenidades presididas pelo Sr. Getúlio Vargas — Entregues ao tráfego da zona rural as novas vias de acesso à Rio-São Paulo — O Hospital Santa Maria, em Jacarepaguá — Visita às obras de urbanização do outeiro da Igreja de Nossa Senhora da Pena e às de ligação de Jacarepaguá ao Grajá — Grande manifestação popular ao chefe da Nação

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

Recortes do Jornal “A Noite”

na inauguração do retrato de Getúlio Vargas no Club Sportivo de Jacarepaguá.

A reportagem de 1943 é uma entre tantas que contam a visita de Getúlio Vargas à Jacarepaguá. Foram muitas solenidades, quase todas inaugurações de obras públicas, que grandiosas ou não, tornavam-se espetáculos para o povo. Um samba enredo já ensaiado e cantado, mas que

mesmo assim encantava a população.

*Janis Cassília é Professora, Pesquisadora e participa do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá - IHBAJA



Congresso de excessos

cargos na Câmara dos Deputados vai na contramão da promessa de austeridade, reduzindo em cinco vezes a “economia” anunciada antes. O número de deputados não aumentou, mas o surgimento de novos partidos cria e diminui bancadas.

Respeito ao erário seria redistribuir as funções gratificadas já existentes. Não são poucas: há nada menos que 10.636 secretários parlamentares nos gabinetes e 1.433 cargos de natureza especial (CNE). A estrutura da Mesa Diretora é contemplada com 288 deles. Até os suplentes são agraciados com 11 CNE's cada! Tal fartura explica a disputa encarniçada por essas posições...

Também as lideranças partidárias têm aparato exagerado e desequilibrado, indo de dois a oito servidores, para os menores dos 23 partidos hoje representados na Câmara Federal, até os 80 a 124 dos médios e grandes. É prudente medida de segurança que nem todos compareçam aos gabinetes ao mesmo tempo...

“Essa é uma Casa política”, ouve-se quando se quer aprovar algum “trem da alegria” ou projeto que oculte interesses menores. “Não vamos politizar a questão”, diz-se, paradoxalmente, quando há questionamentos sobre acordos de bastidores ou acertos prévios garantidores de demasias. Em geral, quem já conquistou determinadas benesses não as perderá, tendo alguma força política.

O vício da fartura, oposto à austeridade imposta aos trabalhadores comuns, vai muito além da necessária estrutura para se exercer bem a função pública.

“Criar cargos não é roubar!”, exclamou um parlamentar. Sim, distribuí-los por conveniências políticas difere de repartir o resultado de uma pilhagem. Mas esse “toma lá, dá cá” da política dominante, inclusive nas relações com o Executivo, implica em afronta aos reais interesses da população, carente de tantos direitos básicos.

*Chico Alencar é Professor e Deputado Federal/ PSOL

O Estado de exceção acabou no Brasil há quase 25 anos, com a promulgação da Constituição cidadã de 1988. Mas os excessos do poder público continuam, herança maldita de nossa formação patrimonialista.

Esses abusos, generalizados, são mais visíveis no Parlamento nacional. Não apenas agora, mas nos seus 190 anos de existência, em função do status “nobilíárquico” de que os eleitos se acham investidos.

Aliás, desde a colônia as câmaras municipais, pioneiras “casas de leis”, eram exclusivas para os chamados “homens bons”, brancos e ricos. Pobres, escravos e mulheres não entravam.

Há os repetidos desvios políticos, que, no momento, levam ao absurdo de se ter, em presidências de comissões e lideranças partidárias, parlamentares investigados por desvio de conduta ou processados por variados crimes, do racismo à fraude e ao peculato. Naturalizam-se as incoerências. O simples correr do tempo limpa reputações.

A população, por conseqüência, despreza ainda mais a “política” e sua expressão maior de representação, o Congresso Nacional. Desvaloriza também o seu próprio voto, sem observação da proposta política, dos financiadores de campanha e da história de vida do candidato.

O clientelismo e o fisiologismo crescem, o voto consciente diminui. No lugar dos partidos, com seus propósitos – tantas vezes enganosos –, temos as bancadas das empreiteiras, dos bancos, de religiosos sectários, do agronegócio, da bola, da bala... Democracia das corporações.

Na gestão interna dos recursos públicos, a matemática é a da soma e multiplicação, não a da divisão ou diminuição. Os princípios constitucionais da moralidade e da impessoalidade pouco valem.

A recente criação de novos cargos e en-

O BLOG DO JORNAL ABAIXO-ASSINADO DE JACAREPAGUÁ ESTÁ NO AR.

O BLOG DO JAAJ <www.jaajrj.wordpress.com> tem novas notícias semanalmente, sempre às quartas feiras. Vem aí greve dos profissionais de educação do Rio. Finalmente, uma boa notícia na saúde: Hospital Lourenço Jorge reformou a emergência e ganhou um tomógrafo...até que fim. Para relaxamento mental, um momento cultural, divulgamos a programação de música clássica, de graça. Confira, divulgue para sua rede de amigos e faça seu comentário, entre no debate.

LEIA:

- Abril é mês de greve nas escolas.
- Secretaria Municipal de Educação impõe redução de aulas obrigatórias em “Escolas do Amanhã”.
- Educação é obrigatória a partir dos 4 anos de idade.

- E o Laudo do Engenho é legal?
- Polícia Militar do Rio é a mais corrupta do país, diz pesquisa.
- Hospital Lourenço Jorge ganha nova emergência.
- Programação semanal de Música no Museu.

Bem-vindo ao BLOG DO JAAJ um jornal das lutas populares! <www.jaajrj.wordpress.com>



Camorim: História e natureza convivem no bairro que mais cresce no Rio

Yakaré upá guá Texto e fotos de Val Costa*

Segundo o Censo de 2010, o Camorim foi o bairro carioca que mais cresceu nos últimos dez anos, totalizando atualmente 1.970 habitantes. Cerca de 63% de sua área é formada por Mata Atlântica, toda ela pertencente ao Parque Estadual da Pedra Branca. Dentro da área do Parque encon-

tra-se o Açude do Camorim, com 210.000 m². Projetado pelo Engenheiro Sampaio Correia, a sua profundidade chega, no seu ponto máximo, a 18 metros.

Existem duas versões para o nome do bairro, ambas de origem Tupi. A primeira seria a junção de "kamuri" (robalo) com "im" (diminutivo), formando algo como "robalozinho". A segunda juntaria, "ca" (mata) e "mury" (moscas ou mosquitos), "mata com mosquitos".

Em 1594, Gonçalo Correia de Sá funda o Engenho do Camorim, transformando parte da planície costeira de

Jacarepaguá em um imenso canal. Gonçalo doou o Engenho do Camorim para o genro, o espanhol Luis de Céspedes y Xeria, como dote de casamento dele com a sua filha Vitória de Sá. O casal foi viver em Assunção, deixando Gonçalo como administrador das terras até a sua morte, em 1633. Após o falecimento do pai, D. Vitória retornou ao Rio de Janeiro e passou a tocar o engenho até 1667, ano em que morreu. Sem ter herdeiros, D. Vitória deixou o engenho para o Mosteiro de São Bento. Os beneditinos dividiram as terras em três propriedades: Fazenda do Camorim, Fazenda da Vargem Grande e Fazenda da Vargem Pequena. Além do açúcar, os monges, que administraram essas terras por quase 200 anos, também produziram mandioca, milho, feijão e aguardente.



Açude do Camorim

Nesse bairro existe um dos raros exemplares da arquitetura religiosa maneirista no Rio de Janeiro: a Igreja de São Gonçalo de Amarante. Ela foi construída em 1625 por Gonçalo Correia de Sá. Esse templo possui apenas uma porta de entrada, bastante rústica, dois sinos de bronze e fachada com as cores azul e branca. Possui também pequenas aberturas em suas espessas paredes, chamadas flecheiras, que tinham o objetivo de evitar possíveis ataques dos povos indígenas. Foi tombado pelo INEPAC, em 2 de dezembro de 1965.

A Comunidade do Alto Camorim, existente há mais de cem anos no bairro, pode ser reconhecida como a primeira remanescente de um antigo quilombo da região, com a emissão dos títulos de propriedade para os seus moradores. A comunidade é composta por duzentas casas e tem aproximadamente mil pessoas.

*Val Costa é Professor, Pesquisador e membro do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá.



SOS Crianças Desaparecidas

"Todo mês estamos divulgando uma lista do Programa SOS Crianças Desaparecidas. São crianças e jovens que foram raptadas, sequestradas ou saíram de casa e não retornaram mais aos seus lares. Se você tem informações sobre uma dessas crianças ou seu filho ou filha desapareceu, entre em contato com a FIA: **SOS Crianças Desaparecidas (21) 2286-8337** ou **Disque 100**. Estamos juntos nessa luta com a FIA e nos colocamos firmes na ampla divulgação desse programa", fala Vaneide, participante do Conselho Editorial do JAAJ.

OS Crianças Desaparecidas
Rua Voluntários da Pátria, 120 - Botafogo
- RJ - Rio de Janeiro.
CEP: 22270-010

SOS Crianças Desaparecidas (21) 2286-8337 ou **Disque 100**.
www.fia.rj.gov.br
soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br
sosluiz@yahoo.com.br



SECRETARIA DE ASSISTENCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS
SOMANDO FORÇAS



Nome: Camila Ramos de Moraes
Idade: 14 anos
Desaparecida: 08/02/2013
Desaparecimento: Baixada Fluminense - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Nicolas Fuzaro Mori
Idade: Atualmente com 06 anos
Desaparecido: 28/05/2011
Desaparecimento: São Paulo - SP
Situação: Rapto por estranho



Nome: Carla Thayná Fialho Vieira
Idade: Atualmente com 16 anos
Desaparecida: 11/02/2013
Desaparecimento: Zona Norte - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Stefani Vitoria Rochinski
Idade: Atualmente com 11 anos
Desaparecida: 04/05/2012
Desaparecimento: Zona Rural - PR
Situação: Sequestro



Nome: Geovania da Conceição Carlota da Silva
Idade: Atualmente com 16 anos
Desaparecida: 27/08/2012
Desaparecimento: Zona Oeste - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Tais Bernardino dos Santos
Idade: Atualmente com 17 anos
Desaparecida: 24/01/2006
Desaparecimento: Centro - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Kassia Cristina Rodrigues de Oliveira
Idade: Atualmente com 09 anos
Desaparecida: 30/12/2005
Desaparecimento: Baixada Fluminense - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Larissa Gonçalves Santos
Idade: Atualmente com 17 anos
Desaparecida: 31/01/2008
Desaparecimento: Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Leticia de Oliveira Araujo
Idade: Atualmente com 07 anos
Desaparecida: 17/12/2006
Desaparecimento: Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Mariana de Souza Barboza
Idade: Atualmente com 14 anos
Desaparecida: 07/02/2013
Desaparecimento: Niterói - RJ
Situação: Rapto por estranho